

V CONFERÊNCIA NACIONAL SOBRE GÉNERO

Homens e mulheres pelo progresso do país

EVELINA MUCHANGA

A DIMENSÃO do género nas políticas públicas, como estratégia de desenvolvimento sustentável, é o principal tema da V Conferência Nacional do Género, a decorrer a partir de amanhã na cidade de Maputo.



Só unidos é que Moçambique vai se desenvolver

O que se pretende, segundo Angelina Lubrino, directora nacional do Género, no Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS), é abrir espaço para que os diferentes intervenientes na área possam analisar como é que a componente do género está inserida nas diferentes normas vigentes no país.

A análise vai ajudar a melhorar a implementação de acções em prol da equidade de género na sociedade moçambicana, tendo em conta a diversidade dos participantes, pois, como disse a fonte,

cada um irá partilhar as boas experiências nesta componente.

O evento, que vai decorrer sob o lema: "Moçambique Homens e Mulheres Unidos Pelo Desenvolvimento Sustentável", vai juntar cerca de 800 pessoas na sessão de abertura, entre convidados e delegados provinciais, concretamente directores do Género, Criança e Acção Social, esposos e/ou esposas de governadores provinciais, chefes de departamento, secretários permanentes e representantes da sociedade civil.

Durante dois dias os dele-

gados irão verificar o grau do cumprimento das recomendações deixadas na anterior conferência, assim como apreciar a Estratégia Nacional Contra os Casamentos Prematuros, recentemente aprovada pelo Governo.

Haverá ainda painéis onde se vai discutir a questão do reforço do quadro legal, eliminação do HIV/Sida no seio da rapariga, monitoria da implementação dos objectivos sustentáveis, uma vez que o nosso país aderiu a este movimento de desenvolvimento sustentável.

Os participantes vão ainda dis-

cutir e analisar as melhores formas de financiamento a iniciativas de mulheres, tendo em conta as barreiras que esta camada social tem enfrentado para conseguir crédito, recorrendo deste modo a instituições de micro-crédito algumas não legalizadas.

"Temos também a protecção social básica que é o nosso "guarda-chuvas" que fala sobretudo das camadas vulneráveis, não importando se homens ou mulher, criança, adulto ou idoso. Vai também se apresentar o tipo de apoios e serviços que o Governo tem prestado a estes grupos",

referiu.

Institucionalizadas há dez anos as conferências nacionais são bi-anuais e segundo a fonte demonstram que o Governo assume, na sua essência, a importância do equilíbrio de género na sociedade moçambicana, tendo em conta que a mulher, há anos, era oprimida e menos valorizada.

Contudo, segundo disse, de algum tempo para cá a mulher está a emancipar-se e a demonstrar que tem as mesmas capacidades e potencialidade para lutar em pé de igualdade com o homem para o desenvolvimento do país.



A situação dos vulneráveis merecerá atenção na conferência

Metas atingidas

O MINISTÉRIO do Género, Criança e Acção Social garante atingir as metas traçadas para este quinquénio, tendo já conseguido cumprir acima de 50 por cento do planificado para questões de género.

Referiu que já foi elaborado o Plano de Acção de Violência contra a Mulher que, neste momento, está sendo analisado a nível provincial depois de revisto nos

conselhos de direcção, consultivo, técnico e coordenador.

"Para este ano, são dois instrumentos importantes e chave que estão a ser tomados em consideração. O plano da realização da V conferência vai acontecer. Temos o plano de capacitar os membros provinciais para que dominem os instrumentos regionais e internacionais em matérias ligadas ao género.

Isto vai acontecer na primeira semana de Outubro. No primeiro semestre atingimos a acima de 50 por cento e até Dezembro certamente cumprimos com o planificado", disse. Reconheceu, no entanto, haver escassez de recursos financeiros para a plena execução ou implementação de outros instrumentos e que tal facto não compromete em grande medida os planos traçados.



Ninguém deve me obrigar a casar

Denuncie qualquer forma de violência no âmbito familiar e reportar ao número 112 ou ao posto policial mais próximo de si; ao chefe do seu bairro; ao professor (a) da sua escola ou centro de alfabetização da sua bairro.

Equívocos à volta do género

Equívocos à volta do género



Há que aceitar mudanças - Angelina Lubrino

CONVIDADA a pronunciar-se sobre a percepção que existe em alguns fóruns da sociedade, sobretudo quando se fala do género em favorecimento somente da mulher, Angelina Lubrino não se fez de rogada e comentou: "isso tem a ver com a percepção do indivíduo. Tem que ter em conta que há pessoas que gostam de transformações ou mudanças e que facilmente se integram naquele meio em que operam, mas há outras pessoas que não gostam, são conservadoras e que acham que a sociedade foi constituída assim e tem que continuar assim como está".

Explicou que esta percepção existe em vários lugares e não é

só em indivíduos iletrados, mas também em pessoas letradas, algumas até a ocuparem altos cargos na esfera da governação e/ou chefia.

Para exemplificar, disse que foram criadas unidades de género nas instituições públicas. Contudo, estas unidades que funcionam como ponto focal do género nas instituições muitas vezes não lhes são dadas a palavra e são sempre vistas como sendo um problema da mulher.

Esclareceu que quando se fala de género, fala-se da equidade; equilíbrio, onde o homem e a mulher lutam em pé de igualdade.

"É verdade que o organismo de um indivíduo é diferente do outro.

Pode ser que a mulher não consiga fazer aquilo que um homem faz, mas não significa que isto esteja assim padronizado, depende do organismo da mulher e talvez pode ser inverso o homem não conseguir e a mulher conseguir. O fundamental é a equidade", reitera.

Contudo, Angelina Lubrino diz que com isto não quer dizer que o homem ou a mulher perde o seu papel social na família.

"Absolutamente, não. Nós os dois temos que saber conciliar os nossos papéis para que cada um saiba onde pisar, como pisar e porquê pisar. Isto é fundamental, não tira mérito, pelo contrário, todos saímos a ganhar".

Divulgar o perfil do género

Unir ideias e buscar soluções

MAIS do que exigir os seus direitos, Angelina Lubrino diz que é dever da mulher mostrar sempre as suas reais capacidades e habilidades seja na família, na escola e no trabalho para que seja cada vez mais reconhecida na sociedade.

"A mulher tem que dizer que vai lutar em pé de igualdade com o homem. Quem está com ela também vai perceber que está perante um ser humano, não apenas uma mulher. Tem de perceber que esta pessoa vai ajudar, quem sabe, da melhor forma e trazer soluções que eu, como homem, posso não conseguir. As ideias que ela trouxe são melhores e eu vou conjugá-las e transformá-las em solução para os nossos problemas", referiu.

Acrescentou que é esta a visão que falta em algumas famílias, embora reconheça que há aquelas que encontraram este equilíbrio, segundo o qual, quer a mulher, quer o homem, juntos buscam as melhores soluções para o lar.

Todavia, a fonte reconhece que as transformações sociais levam o seu tempo, mais ainda porque em Moçambique existem vários grupos étnicos e cada grupo vai se moldando paulatinamente. "Somos africanos e o africano tem o seu modo de viver. As transformações vão-se concretizando aos poucos. Não vai ser de repente. É um processo longo, gradual e contínuo".

DIVULGAR o perfil do género em Moçambique constitui outra acção a ser realizada na V Conferência Nacional Sobre o Género, segundo revelou Angelina Lubrino.

Fruto de uma pesquisa realizada em diferentes partes do país, o documento traz informações sobre como as relações de género actuam tendo em conta as diferentes culturas e tradições que predominam na sociedade.

"Muitas vezes, nós percebemos que género é a presença de homem e mulher, mas não é só isso. Para além destas figuras, há que olhar a forma de actuação, modo de vida, a cultura, a tradição e tudo que está à sua volta", indicou.

Fez perceber que o Governo está comprometido em garantir que homens e mulheres tenham iguais oportunidades aprovando políticas e ratificando instrumentos da região de África e das Nações Unidas para esse fim.

"Isto resume o compromisso



Valorizar ideias de mulheres e homens para o bem da família

que o Chefe do Estado tem perante este desafio", reforçou.

A nível do MGCAS, a fonte

disse que a instituição planifica anualmente as acções a desenvolver a nível central, mas também

monitora as acções que são realizadas nas províncias com vista a garantir-se as metas traçadas.



Proteger a rapariga da violência